



# ELABORAÇÃO DO PIGIRS DA REGIÃO SERRANA DE SC MUNICÍPIO DE URUBICI 2014



## 2.16. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AMBIENTAL – DEAM**

Prof. Dr. Antonio Heronaldo de Sousa

Reitor

Prof. Dr. Marcus Tomasi

Vice-Reitor

Prof. Dr. João Fert Neto

Diretor CAV

Prof. Dr. Valter Antônio Becegato

Chefe DEAM

**CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA SERRA CATARINENSE – CISAMA**

José Valdori Hemkemaier

Presidente

Selênio Sartori

Diretor Executivo

Carolina Gemelli Carneiro

Engenheira Sanitarista

## **EQUIPE TÉCNICA DEAM/UESC**

Eng<sup>o</sup> Químico Dr. Everton Skoronski

Eng<sup>a</sup> Química Dra. Viviane Trevisan

Eng<sup>o</sup> Agrônomo Dr. Valter Antonio Becegato

Bióloga Dra. Josiane Teresinha Cardoso

Geóloga Dra. Raquel Valério de Sousa

Eng<sup>o</sup> Agrônomo Dr. Silvio Rafaeli Neto

Eng<sup>o</sup> Agrônomo MSc. Leonardo Josué Biffi

## **COLABORADORES PREFEITURA URUBICI**

Daniela Furlaneto

Pedro Romário Lorenzetti

Verlane Pickler

Andrea Salvador Rodrigues

Ana Claudia Rodrigues

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Consumidores e consumo de energia elétrica em Urubici no período de 2006-2010. ....	29
Tabela 2- Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia das unidades consumidoras – Urubici – 2010. ....	29
Tabela 3-Índice de Desenvolvimento Humano de Urubici.....	33
Tabela 4-Indicadores de renda, pobreza e desigualdade, 2000 e 2010.....	34
Tabela 5- Índice de Desenvolvimento Familiar de Urubici – out/2008.....	35
Tabela 6-Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e Urubici no período 2007-2011. ....	37
Tabela 7-Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e Urubici no período 2007-2011. ....	37
Tabela 8-Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e Urubici no período 1991/2000. ....	38
Tabela 9-Disponibilidade de leitos de internação em dezembro de 2007. ....	38
Tabela 10-Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e Urubici – 2010. ....	39
Tabela 11- Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Urubici no período 2003-2011.....	40
Tabela 12- Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Urubici – 2007. ...	41
Tabela 13- Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade – Urubici 2002/2006. ....	41
Tabela 14-Número de docentes segundo a modalidade de ensino – Urubici 2002/2006. ....	41
Tabela 15- Indicadores de atendimento educacional à criança – Urubici -1991/2000. ....	42
Tabela 16- Fontes de receitas de Urubici – 2003/2007.....	43
Tabela 17-Receita orçamentária per capita de Urubici de 2003 a 2007.....	44
Tabela 18- Receita própria per capita de Urubici de 2003 a 2007. ....	45
Tabela 19 - Na sua residência é realizada a separação dos resíduos para coleta seletiva (lixo seco e orgânico/úmido). ....	47
Tabela 20 - Sobre a compostagem de resíduos orgânicos (seleção dos resíduos orgânicos para transformar em adubo através da decomposição).....	47

Tabela 21 - A cada quanto tempo é realizada a coleta de lixo na sua rua. ....	47
Tabela 22 - Qual o tipo de pavimentação da sua rua. ....	47
Tabela 23 - Qual o tipo de veículo coletor de lixo que passa na sua rua. ....	47
Tabela 24 - Quando algum familiar ou morador de sua residência necessita de cuidados de saúde, qual o destino que é dado para o lixo gerado (curativos, agulhas, seringas, etc...).	48
Tabela 25 - O que você faz com os medicamentos vencidos (comprimidos, xaropes, pomadas, etc).....	48
Tabela 26 - O que você faz com o óleo de cozinha usado.....	48
Tabela 27 - O que você faz com pilhas, baterias e lâmpadas usadas. ....	48
Tabela 28 - O que você faz com produtos eletro-eletrônicos (geladeira, tv, celular, etc) que não tem mais uso ou que estão estragados.....	48
Tabela 29 - O que você faz com embalagens vazias de agrotóxicos.....	49
Tabela 30 - Como é realizada a cobrança da coleta do lixo.....	49

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Localização do município de Urubici no estado de Santa Catarina. ....	14
Figura 2- Mapa rodoviário com acessos ao município. ....	15
Figura 3- Climas de Santa Catarina .....	16
Figura 4- Mapa de Domínios Hidrogeológicos do Estado de Santa Catarina .....	17
Figura 5- Mapa de geomorfologia da região .....	20
Figura 6- Mapa de distribuição de subdomínios hidrogeológicos por bacia hidrográfica.....	21
Figura 7- Mapa de vegetação da região de Urubici.....	23
Figura 8- Mapa de aptidão agrícola do município. ....	25
Figura 9- Classes de uso do solo na região da SDR de São Joaquim.....	25
Figura 10-Evolução populacional de Urubici. ....	27
Figura 11- Distribuição Populacional de acordo com o sexo.....	27
Figura 12- Distribuição relativa por faixa etária da população de Urubici – 2010.....	28
Figura 13-Comparativo da representatividade aproximada do consumo de energia elétrica do município e estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras. ....	30
Figura 14- Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses.....	36



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
2.1. Histórico .....	13
2.1.1. Eventos .....	13
2.2. Localização .....	14
2.3. Acessos.....	14
2.4. Dados Gerais .....	15
2.5. Caracterização Ambiental .....	16
2.5.1. Aspectos climáticos .....	16
2.5.2. Geologia .....	17
2.5.3. Solos.....	17
2.5.4. Geomorfologia .....	19
2.5.5. Recursos Hídricos .....	20
2.5.6. Vegetação .....	21
2.5.7. Fauna .....	23
2.5.8. Ocupação do solo.....	24
2.6. Dados censitários.....	26
2.6.1. População Total.....	26
2.6.2. Distribuição Populacional Segundo Gênero e Localização .....	27
2.6.3. Faixa Etária da População.....	27
2.7. Energia Elétrica.....	29
2.8. Atividades econômicas.....	30
2.8.1. Setor Primário.....	30
2.8.2. Setor Terciário .....	31
2.9. Indicadores sociais.....	31
2.9.1. IDH - Índice de desenvolvimento humano .....	32
2.9.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio .....	33
2.9.3. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) .....	34
2.9.4. Mapa de Pobreza e Desigualdade.....	34
2.10. Saúde.....	36
2.10.1. Taxa Bruta de Natalidade .....	37
2.10.2. Taxa de Mortalidade Infantil .....	37
2.10.3. Esperança de Vida ao Nascer.....	37

2.10.4.	Unidades de Saúde no Município.....	38
2.10.5.	Leitos Hospitalares no Município.....	38
2.10.6.	Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes .....	39
2.11.	Educação .....	40
2.11.4.	Indicadores de Atendimento Educacional e Nível Educacional da Criança e da População Adulta .....	42
2.11.5.	Índice da Educação Básica – IDEB .....	43
2.12.	Finanças Públicas.....	43
2.12.1.	Receitas por fontes .....	43
2.12.2.	Receita orçamentária per capita.....	44
2.12.3.	Receita Própria Per Capita.....	45
<b>3.</b>	<b>DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE LIMPEZA PÚBLICA.....</b>	<b>46</b>
3.2.	Diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil e demolições .....	50
3.3.	Diagnóstico da gestão dos resíduos de serviço de saúde .....	51
3.4.	Diagnóstico da gestão dos resíduos industriais .....	51
3.5.	Diagnóstico dos resíduos especiais (pneumáticos, restaurantes, óleo automotivo, embalagens de agrotóxicos, pilhas, eletrônicos, etc) .....	51
3.6.	Diagnóstico da coleta de resíduos pela prefeitura .....	52
<b>4.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos constitui um instrumento que permite programar e executar as atividades capazes de disponibilizar as condições de melhorias e avanços no sentido de aumentar a eficácia e a efetividade da gestão de resíduos.

O Plano apontará projetos voltados à diminuição da produção de lixo (lixo zero), de logística reversa, de reuso, de reciclagem (plástico, vidro, papel, metal, orgânico), de geração de energia, e de destinação final ambientalmente adequada. A gestão adequada dos resíduos sólidos, objetivo maior do plano de resíduos, pressupõe a Educação Ambiental, a coleta seletiva, o estímulo à comercialização de materiais recicláveis, a compostagem, a inclusão de catadores e a adoção de sistema ambientalmente adequado para a disposição final de rejeitos.

O processo de elaboração do plano de resíduos deve assegurar a efetiva participação e o controle social nas fases de formulação e acompanhamento da implantação da política intermunicipal de resíduos sólidos, bem como na avaliação da consecução das metas do Plano.

A falta de planejamento municipal e a ausência de uma análise integrada conciliando aspectos sociais, econômicos e ambientais resultam em ações fragmentadas e nem sempre eficientes que conduzem para um desenvolvimento desequilibrado e com desperdício de recursos. A falta de um plano de gestão de resíduos sólidos ou a adoção de soluções ineficientes trazem danos econômicos, ambientais e sociais na medida em que estão relacionados à saúde pública. Em contraposição, ações adequadas nesta área reduzem significativamente os gastos públicos, o impacto ambiental e a qualidade de vida da população. Acompanhando a preocupação das diferentes escalas de governo com questões relacionadas ao gerenciamento dos resíduos sólidos, a Lei Federal nº. 12.305/10, regulamentada pelo Decreto nº 7.404/10, estabelece as diretrizes nacionais para os Resíduos Sólidos e para a Política Federal do setor.

O presente projeto é um instrumento fundamental para organizar a sistemática envolvida com resíduos sólidos na região, indicando as melhores tecnologias de tratamento, locais para disposição, criação de cooperativas organizadas e também a promoção da educação ambiental na região. Os resultados

poderão ser utilizados como exemplos de ações onde a universidade cumpre seu papel de forma enfática: produção e geração de conhecimento e recursos humanos capacitados para o desenvolvimento da região.

Por fim, o objetivo desse trabalho é Elaborar o Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PIGIRS), em conjunto com o Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense (CISAMA), para disposição e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e do gerenciamento dos serviços de limpeza pública, coleta e transporte do resíduo sólidos urbanos das cidades de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010 e Decreto 7.404 de 23 de dezembro de 2010.

Para que possa ser possível fazer um bom plano, esse capítulo visa fazer o diagnóstico dos 17 municípios citados acima com sua caracterização e diagnóstico do sistema de limpeza pública para posterior tomada de decisões.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **2.1. Histórico**

As primeiras incursões no território de Urubici foram feitas em 1915, por Manoel Saturnino de Souza e Oliveira, Hipólito da Silva Matos, José Saturnino de Oliveira, José Gaspar Fernandes, Manoel Silveira de Azevedo, Policarpo de Souza e Oliveira, que iniciaram o cultivo das férteis terras daquela região.

O município recebeu a denominação de Urubuci, do rio que banhava a população, e que, na época, já possuía esse nome.

Em 1915, já era nomeado agente fiscal de Urubuci o Sr. José Gaspar Fernandes que nesse cargo permaneceu até 1922. Nesse ano, pela lei municipal nº. 158, de 15 de julho de 1922, Urubiciera elevado à categoria de distrito do município de São Joaquim, ocorrendo a sua instalação a 28 de Janeiro de 1923. O município foi criado pela lei nº. 274 de 06 de Dezembro de 1956 e instalado em 03 de Fevereiro de 1957 (IBGE, 2013).

#### **2.1.1. Eventos**

O município de Urubici conta com eventos que visam variados públicos-alvo durante quase todo o ano. No mês de maio há a Semana do Ecoturismo, em homenagem ao aniversário de fundação do Parque Nacional de São Joaquim; o evento oferece ao visitante diversas atividades relacionadas à natureza, como cavalgadas, saltos de voo livre, trilhas e oficinas. Em junho é realizado o chamado “DesaFRIO”, uma corrida a pé de 50 Km que atrai atletas de todo o país. No mês de outubro acontece a Romaria da Penitência, na qual parte-se do centro da cidade com destino à gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Há ainda vários bailes temáticos que ocorrem durante o ano em diversos meses, além de campeonatos de laço.

#### **2.1.2. Pontos turísticos**

Os principais pontos turísticos do município são o Morro da Igreja (ponto mais alto da região sul do país), que possui grande beleza cênica e onde está instalada a

base de tráfego aéreo dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, o CINDACTA II; a Serra do Corvo Branco, conhecida por seu trajeto bastante sinuoso e pelas formações geológicas que a cercam; o Parque Nacional de São Joaquim, a cascata Véu de Noiva e as inscrições rupestres (localizadas a aproximadamente 5 Km do centro do município).

## 2.2. Localização

O município de Urubici está localizado na microrregião dos Campos de Lages, parte da mesorregião Serrana do Estado de Santa Catarina, a uma distância de 110 km de Lages e a 167 km da capital estadual, Florianópolis. Seus municípios limítrofes são: Bom Jardim da Serra, Rio Rufino, Urupema, São Joaquim, Orleans, Grão Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima e Anitápolis. Suas coordenadas geográficas são: 28°00'54" sul e 49°35'31" leste. A Figura 1 mostra a localização do município, destacado em vermelho.

Figura 1- Localização do município de Urubici no estado de Santa Catarina.



Fonte: Wikipedia, 2013.

## 2.3. Acessos

Pode-se chegar ao município de Urubici, ao norte, através da rodovia SC-430 (que liga a cidade à rodovia BR-282, no município de Bom Retiro). Ao sul, o principal acesso é a rodovia SC-430, que liga o município às cidades de Bom Jardim da Serra e São Joaquim. A leste, o acesso é feito através da rodovia SC-439, via Grão Pará.

A oeste, a rodovia utilizada para se chegar ao município também é a SC-439, mas no sentido Rio Rufino. A Figura 2 indica as rotas de acesso ao município.

Figura 2- Mapa rodoviário com acessos ao município.



Fonte: Deinfra, 2006.

## 2.4. Dados Gerais

- ✓ PIB = R\$ 126,9 milhões (SEBRAE, 2009);
- ✓ PIB per capita = R\$ 11.700,78 (SEBRAE, 2009);
- ✓ IDH = 0,694 (PNUD, 2010);
- ✓ Data de fundação: 03 de fevereiro de 1957;
- ✓ População = 10.699 (IBGE, 2010);
- ✓ Altitude: 915 m acima do nível do mar;
- ✓ Área = 1.017,635 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010);
- ✓ Densidade demográfica = 10,51hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010);
- ✓ Gentílico = urubiciense;
- ✓ Colonização = Alemã, africana, italiana, letã e portuguesa;
- ✓ Principais etnias = Alemã, africana, italiana, letã e portuguesa;
- ✓ Secretaria de Desenvolvimento Regional de SC: SDR – São Joaquim;

- ✓ Associação dos Municípios: AMURES - Associação dos Municípios da Região Serrana
- ✓ Principais atividades econômicas: agropecuária, com maior ênfase na produção de maçãs.

## 2.5. Caracterização Ambiental

### 2.5.1. Aspectos climáticos

O clima de Urubici, segundo a classificação de Köppen-Geiger, classifica-se como mesotérmico úmido (Cfb), com verões frescos e apresenta uma temperatura média de 10,9° C. Com invernos rigorosos, Urubici aparece entre os lugares mais frios do estado de Santa Catarina e do país (BARBOSA, 2010).

Figura 3- Climas de Santa Catarina



Fonte: Köppen, 2013.

Descrição do clima Cfb segundo classificação climática de Köppen-Geiger (Wikipedia, 2013c)

Código C – Tipo: Clima temperado: Climas mesotérmicos, temperatura média do ar dos 3 meses mais frios compreendidas entre -3°C e 18°C, temperatura média do mês mais quente > 10°C, estações de Verão e Inverno bem definidas.

Código f: Clima úmido, ocorrência de precipitação em todos os meses do ano, Inexistência de estação seca definida.

Código b – Temperatura média do ar no mês mais quente < 22 °C, temperaturas médias do ar nos 4 meses mais quentes > 10 °C

Apresenta uma temperatura média de 16°C. (WIKIPEDIA, 2013a).

## 2.5.2. Geologia

De acordo com o Mapa de Domínios Hidrogeológicos do Estado de Santa Catarina, o município de Urubici está localizado sobre a formação Serra Geral (constituída por derrames basálticos e andesíticos ocorridos há aproximadamente 100 milhões de anos), sobre depósitos sedimentares gondwânicos que compõem sistemas aquíferos de baixa produtividade, e sobre o domínio do Guarani, composto por rochas da formação Botucatu (formação geológica originária da deposição de areias transportadas pelo vento). A figura 4 ilustra as divisões entre as formações citadas.

Figura 4- Mapa de Domínios Hidrogeológicos do Estado de Santa Catarina



Fonte: Agência Nacional de Águas, 2007

## 2.5.3. Solos

O solo da região da cidade de Urubici foi caracterizado através do uso do Mapa de Solos de Santa Catarina, confeccionado pela EMBRAPA. As unidades de solo ocorrentes no município são as seguintes:

- Cambissolos:

- Associação Cambissolo Álico Tb A húmico de textura muito argilosa, relevo ondulado + Solos Litólicos Álicos A húmico de textura média (substrato de sedimentos pelíticos), sendo ambos de fase floresta e campo subtropical. Associação denominada Ca62;
- Associação Cambissolo Álico Tb A húmico de textura muito argilosa, fase campo subtropical, relevo suave ondulado e ondulado + Solos Litólicos Álicos A húmico de textura argilosa, fase floresta e campo subtropical, relevo forte ondulado (substrato de sedimentos pelíticos). Associação denominada Ca64;
- Solos Litólicos Álicos:
  - Associação Solos Litólicos Álicos A proeminente, textura argilosa relevo montanhoso e forte ondulado + Solos Litólicos Álicos A húmico, textura argilosa, relevo ondulado, ambos fase pedregosa, floresta subtropical altimontana (substrato efusivas da Formação Serra Geral). Associação denominada Ra4;
  - Solos Litólicos Álicos A húmico, textura argilosa, fase pedregosa, floresta subtropical altimontana. Relevo montanhoso e forte ondulado (substrato efusivas da Formação Serra Geral). Identificados como Ra8;
  - Solos Litólicos Álicos A húmico, textura média, fase floresta e campo subtropical, relevo forte ondulado (substrato efusivas da Formação Serra Geral). Identificados como Ra10;
  - Associação Solos Litólicos Álicos A húmico e proeminente, textura média, fase floresta subtropical altimontana, relevo montanhoso (substrato sedimentos pelíticos) + Afloramentos Rochosos, relevo escarpado. Associação identificada como Ra14;
  - Associação Solos Litólicos Álicos A proeminente, textura média, fase pedregosa e não pedregosa, floresta subtropical perenifólia, relevo montanhoso e forte ondulado (substrato sedimentos

pelíticos e efusivas da Formação Serra Geral) + Afloramentos Rochosos (arenito), relevo escarpado. Associação identificada como Ra16;

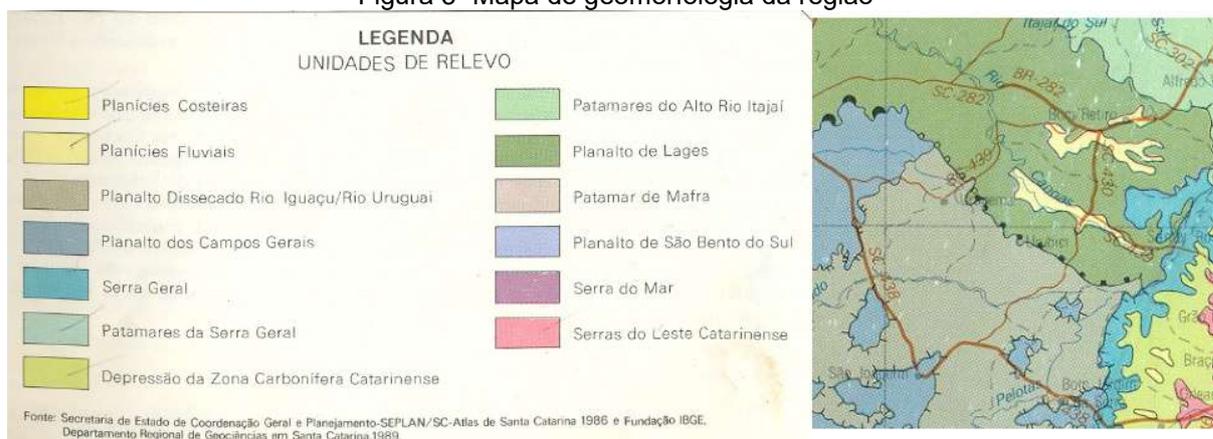
- Solos Litólicos Distróficos:
  - Associação Solos Litólicos Distróficos A proeminente, textura argilosa, fase rochosa, relevo forte ondulado (substrato efusivas da Formação Serra Geral) + Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura muito argilosa, relevo ondulado e forte ondulado + Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa, relevo ondulado, todos fase pedregosa campo subtropical.

#### **2.5.4. Geomorfologia**

A geomorfologia é composta principalmente pelo Planalto de Lages, que trata-se de um compartimento topográfico delimitado a oeste, noroeste e sudoeste pela escarpa da Serra Geral, onde a passagem entre rochas efusivas e rochas sedimentares pode desenvolver relevo de cuesta (PELUSO, 1991 apud ÉGAS, 2005). Há ainda a presença da planície sedimentar do rio Canoas e a unidade geomórfica dos Vales Dissecados do Rio Iguaçu – Uruguai (Pelotas). Em direção ao fundo dos vales, após o entalhamento das lavas ácidas, o rio Canoas e seus afluentes, o Marombas e o Caveiras, expõem sequências de derrames basálticos LTiB – basaltos toleíticos diferenciados, pertencentes ao Membro Serra Geral Inferior (PAIVA FILHO, 2000).

Na Figura 5 está apresentado o mapa geomorfológico da região.

Figura 5- Mapa de geomorfologia da região



Fonte: SANTA CATARINA, 1986.

### 2.5.5. Recursos Hídricos

A Bacia do Rio Uruguai possui uma área de drenagem em território nacional de 176.000 Km<sup>2</sup> a qual banha extensas áreas de Santa Catarina (46.000 Km<sup>2</sup>) e do Rio Grande do Sul (130.000 Km<sup>2</sup>). Fazem parte da bacia, em território catarinense, os rios formadores, Pelotas e Canoas, e os principais afluentes.

O município de Urubici está localizado nas sub-bacias hidrográficas do Rio Canoas e do Rio Pelotas.

A bacia hidrográfica do Rio Pelotas apresenta uma declividade média elevada, e uma rede de drenagem densa, com seus cursos d'água possuindo, também, fortes declividades. Essas características, aliadas às características geológicas, de solos (de um modo geral, pouco profundos e pouco permeáveis), cobertura vegetal com predomínio de pastagens e lavouras e um regime climático que apresenta na maior parte da bacia, mais de 1.000mm anuais de excedentes hídricos, propiciam escoamentos superficiais rápidos, dando origem a regimes torrenciais no Rio Pelotas e seus afluentes. Como consequência, tem-se tempos de concentração reduzidos na bacia e sub-bacias e, por ocasião de precipitações intensas, formam-se ondas de cheias muito rápidas. Como os vales são estreitos e profundos, estas ondas de cheia são também elevadas, com altos picos (CAMPO BELO DO SUL, 2004).

O rio Canoas possui uma extensão considerável, pois nasce entre a Serra Anta Gorda e a Serra da Boa Vista, ambas fazem parte da Serra Geral, na divisa



vegetação: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Campos de Altitude.

De acordo com o Manual Técnico da Vegetação Brasileira produzido pelo IBGE, a Floresta Ombrófila Densa encontrada na região pode ser subdividida em Montana e Alto-Montana. A Montana – encontrada em altitudes de 500 a 1500 m - é composta por indivíduos que formam um dossel bastante uniforme (de até 20 m de altura) e que possuem caule fino, mas com casca relativamente espessa e rugosa; além de folhas pequenas. Já a Alto-Montana somente possui seus exemplares em altitudes superiores a 1500 m. Exemplares estes que têm como características as folhas pequenas e coriáceas, as cascas fissuradas e relativamente grossas, além do tronco fino e da presença de turfa nos espaços que separam os indivíduos. No município, pode-se encontrar ambas as divisões citadas anteriormente.

Outro tipo de vegetação encontrado no município é a Floresta Ombrófila Mista. Também é dividida em Montana e Alto-Montana, de acordo com a altitude do local em que é encontrada. Este tipo de vegetação é principalmente composto por exemplares de Araucária (*Araucaria angustifolia*), atualmente protegidos legalmente.

Finalmente, há os Campos de altitude, caracterizados pela presença dominante de gramíneas e turfa, devido ao clima frio característico da região que abriga este tipo de vegetação. Na Figura 7 está apresentado o mapa da vegetação da região de Urubici.

Figura 7- Mapa de vegetação da região de Urubici.



Fonte: SANTA CATARINA,1986.

### 2.5.7. Fauna

Segundo estudo realizado pela empresa Ambientalís, algumas das principais espécies encontradas no município são:

- Aves:
  - *Xolmis dominicanus*;
  - *Leucopternis polionota*;
  - *Amazona pretrei*;
  - *Amazona vinacea*.
- Mamíferos:
  - *Didelphis albiventris*;
  - *Cerdocyonthus*;

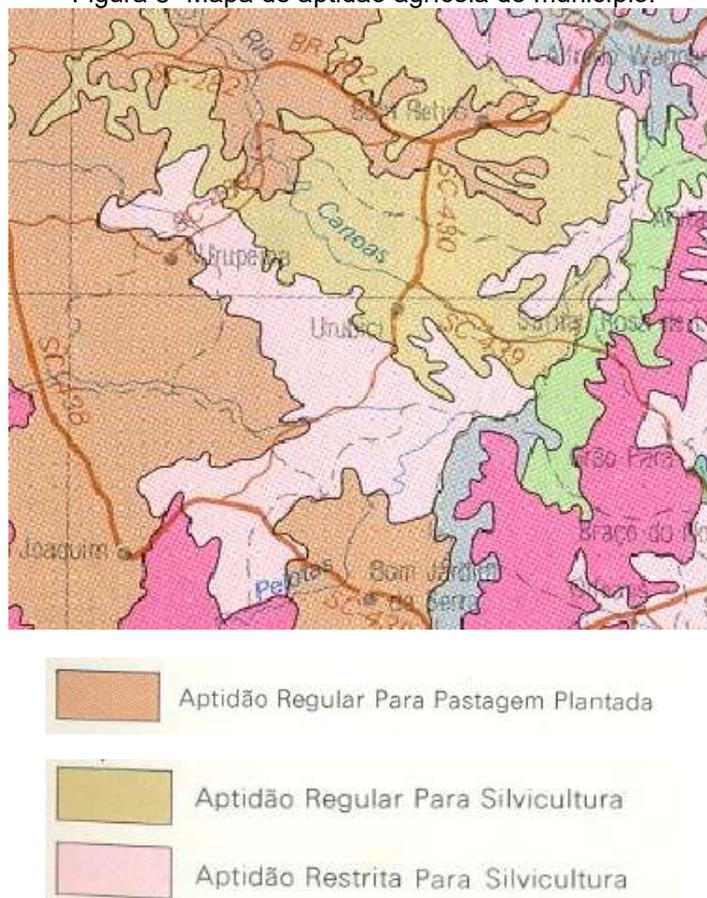
- *Lycalopexgymnocercus*;
- *Procyoncancrivorus*;
- *Nasuanasua*;
- *Conepatuschinga*;
- *Hydrochoerushydrochaeri*;
- *Dasypusnovemcinctus*.
- Répteis:
  - *Bothropoidessp*;
  - *Bothropssp*;
  - *Bothrops cotiara*;
  - *Phalotrisbilineatus*;
  - *Tupinambismerianae*.

#### 2.5.8. Ocupação do solo

Foram utilizados, como referencial, os mapas do Levantamento Exploratório de Solos e Aptidão Agrícola das Terras do Atlas de Santa Catarina para a avaliação do uso do solo (SANTA CATARINA, 1986, p. 53 e 55) e o mapa do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2003) para a sua ocupação.

As áreas que compõem o município são classificadas como Regular para Silvicultura, Restrita para Silvicultura e Regular para Pastagem Plantada, conforme a Figura 8.

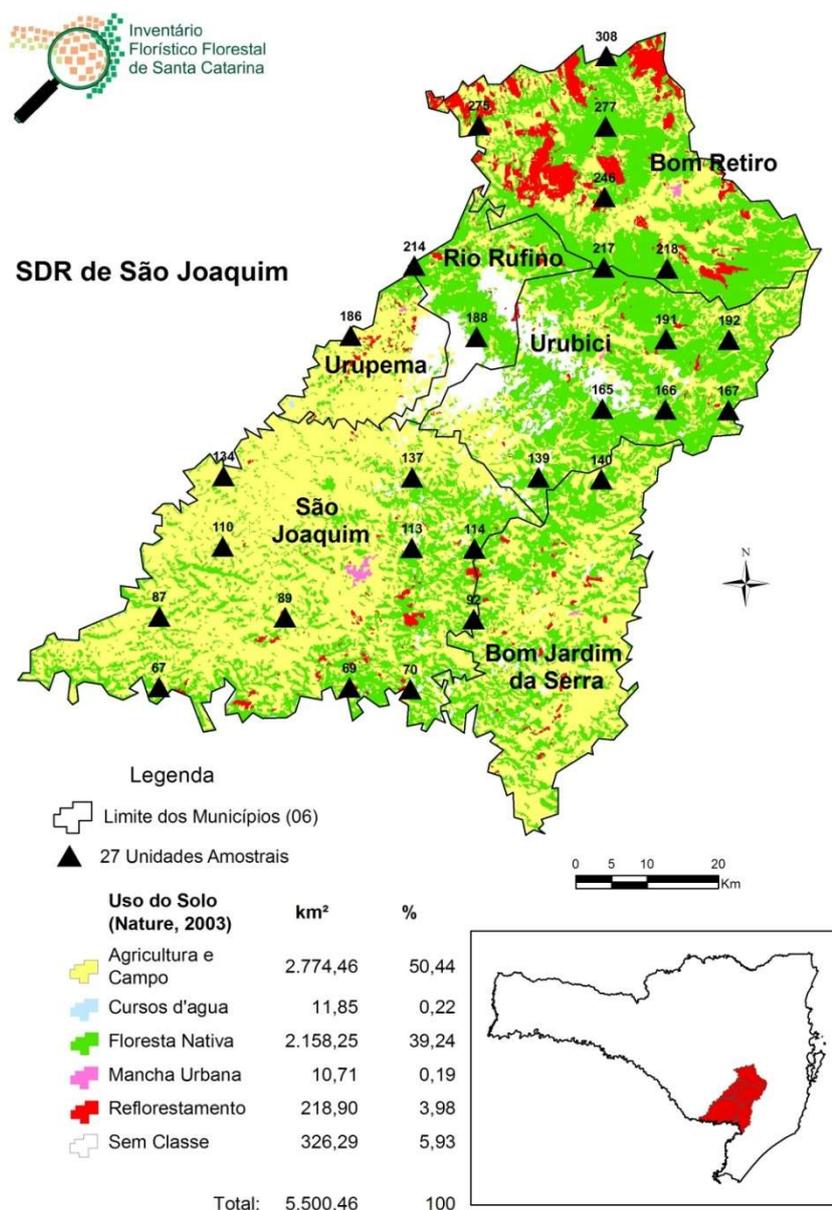
Figura 8- Mapa de aptidão agrícola do município.



Fonte: SANTA CATARINA, 1986

Segundo o mapa desenvolvido para o Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, o solo do município de Urubici é predominantemente ocupado por florestas nativas. A agricultura também ocupa uma parcela significativa do solo do município (produção de hortaliças, de maçã, erva-mate e criações de trutas) principalmente no centro e na parte sudoeste. Existem também áreas ocupadas por reflorestamento, mas são muito pequenas, conforme mostrado na Figura 9.

Figura 9- Classes de uso do solo na região da SDR de São Joaquim.



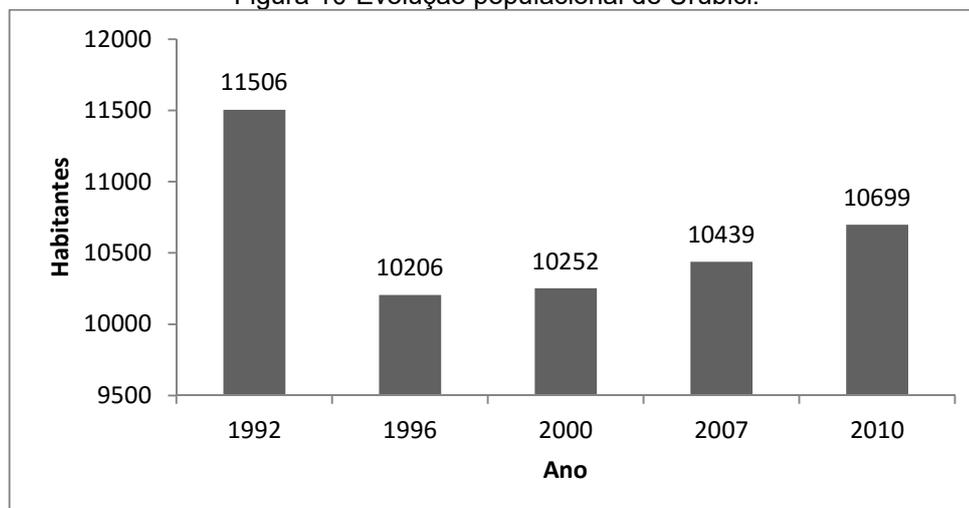
Fonte: Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina

## 2.6. Dados censitários

### 2.6.1. População Total

A população da cidade de Urubici apresentou um aumento de 4,18% no período de 2000 a 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Urubici é a 106ª cidade no ranking populacional catarinense. A Figura 10 demonstra a evolução populacional do município nos últimos anos.

Figura 10-Evolução populacional de Urubici.

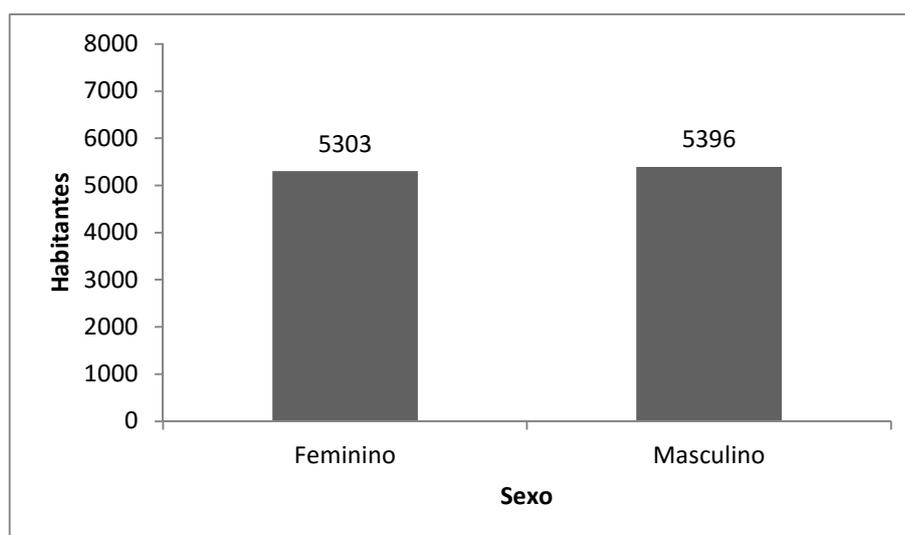


Fonte: IBGE, 2010.

### 2.6.2. Distribuição Populacional Segundo Gênero e Localização

A distribuição populacional por gênero segundo dados do IBGE extraídos do Censo 2010 aponta que, no município, os homens representam 50,43% da população e as mulheres 49,57%. A Figura 11 apresenta dados populacionais de acordo com o sexo.

Figura 11- Distribuição Populacional de acordo com o sexo.

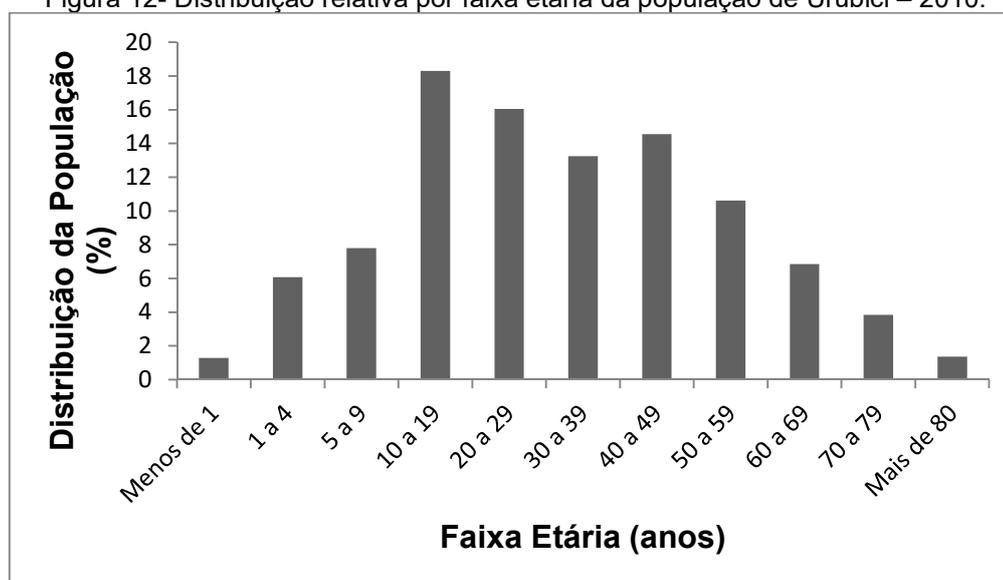


Fonte: IBGE, 2010.

### 2.6.3. Faixa Etária da População

A estrutura etária de uma população habitualmente é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no município, em 2007, os jovens representavam 35,7% da população, os adultos 53,3% e os idosos, 11%. Na Figura 12 está mostrada a distribuição por faixa etária da população do município de Urubici.

Figura 12- Distribuição relativa por faixa etária da população de Urubici – 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Ainda relacionado à faixa etária da população compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser proibido no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país mostra uma situação diferente do que prega a lei.

Tomando por base a metodologia do IBGE, a PEA de Urubici no ano de 2010 representava 54,5% dos habitantes.

## 2.7. Energia Elétrica

Em Urubici, o número de unidades consumidoras de energia elétrica apresentou um aumento de 11,1% no período de 2006 a 2010. A evolução do consumo de energia no mesmo período foi de 30,5%, conforme Tabela 1.

Tabela 1- Consumidores e consumo de energia elétrica em Urubici no período de 2006-2010.

<b>Ano</b>	<b>Nº de unidades consumidoras</b>	<b>Consumo Total (kW/h)</b>	<b>Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)</b>
<b>2006</b>	3.693	10.060.996	2.724
<b>2007</b>	3.810	11.138.042	2.923
<b>2008</b>	3.860	11.088.700	2.873
<b>2009</b>	3.959	11.962.084	3.021
<b>2010</b>	4.103	13.133.776	3.201
<b>Evolução no período 2006/2010</b>	11,1%	30,5%	17,5%

Fonte: CELESC, 2010.

No município a classe de consumidores residenciais representa 33% do consumo de energia elétrica, a industrial 17,9%, a comercial 13,1% e rural 26,1 de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2- Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia das unidades consumidoras – Urubici – 2010.

<b>Tipo de consumidor</b>	<b>Nº de unidades consumidoras</b>	<b>Consumo total (kW/h)</b>	<b>Representatividade no consumo</b>
<b>Residencial</b>	2.391	4.263.778	32,46%
<b>Industrial</b>	58	731.215	5,57%
<b>Comercial</b>	280	2.232.090	17%
<b>Rural</b>	1.303	4.187.295	31,88%
<b>Poderes Públicos</b>	63	907.274	6,91%
<b>Iluminação Pública</b>	1	787.404	6%
<b>Serviço Público</b>	5	21.450	0,16%
<b>Consumo Próprio</b>	2	3.270	0,02%
<b>Total</b>	4.103	13.133.776	100,0%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC).

A Figura 13 apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica do município e estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Figura 13-Comparativo da representatividade aproximada do consumo de energia elétrica do município e estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC).

## 2.8. Atividades econômicas

O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer seja, países, estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região (Wikipedia, 2010b).

### 2.8.1. Setor Primário

O setor primário está relacionado à produção através da exploração de recursos naturais. Podem-se citar como exemplos de atividades econômicas do setor primário: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação.

Este setor da economia é muito vulnerável, pois depende muito dos fenômenos da natureza como, por exemplo, do clima. Se trata do setor mais representativo de Urubici.

A produção e exportação de matérias-primas não geram muita riqueza para os países com economias baseadas neste setor econômico, pois estes produtos não possuem valor agregado como ocorre, por exemplo, com os produtos industrializados.

No município, segundo levantamento realizado pelo IBGE, as lavouras temporárias de destaque são as de tomate e de batata-inglesa, por representarem 8,02 e 2,05% da produção estadual em 2010 respectivamente. Há ainda as lavouras temporárias de cebola, feijão, fumo e milho; entretanto, não representam parte significativa na produção catarinense destes recursos.

As culturas de lavoura permanente são as de maçã (4,2% da produção estadual) e de uvas (0,15% do total produzido no estado) (SEBRAE, 2010).

### **2.8.2. Setor Terciário**

É o setor econômico relacionado aos serviços. Os serviços são produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor econômico, podemos citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc.

### **2.9. Indicadores sociais**

Esta seção apresenta uma visão geral de Urubici sobre o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho do município nos últimos anos frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, e da condição dos domicílios.

Os Indicadores sociais apresentados serão os seguintes: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e Mapa de Pobreza e Desigualdade (IDESE).

### **2.9.1. IDH - Índice de desenvolvimento humano**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulga todos os anos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A elaboração do IDH tem como objetivo oferecer um contraponto a outro indicador, o Produto Interno Bruto (PIB), e parte do pressuposto que para dimensionar o avanço não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PNUD, 2010).

No IDH estão equacionados três sub-índices direcionados às análises educacionais, renda e de longevidade de uma população. O resultado das análises educacionais é medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada nos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior). Já o resultado do sub-índice renda é medido pelo poder de compra da população, baseado pelo PIB per capitã, ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC). E por último, o sub-índice longevidade, tenta refletir as contribuições da saúde da população medida pela esperança de vida ao nascer. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é obtido pela média aritmética simples de três sub-índices, referentes à Longevidade, Educação e Renda (PNUD, 2010).

A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação destas três dimensões em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre zero (0)(pior) e um (1) (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de um (1) o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou região (PNUD, 2010).

A Tabela 3 mostra o IDH dos diferentes sub-índices para o município de Urubici.

Tabela 3-Índice de Desenvolvimento Humano de Urubici.

Sub-índice	IDH 2000	IDH 2010
IDH - Educação:	0,412	0,562
IDH - Renda:	0,64	0,722
IDH - Longevidade	0,787	0,823
IDH - Municipal:	0,592	0,694

Fonte: PNUD (2013).

No período de 2000-2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Urubici cresceu 17,23%, passando de 0,592 em 2000 para 0,694 em 2010 (PNUD, 2013).

No ranking do IDH, Urubici está na 104<sup>a</sup> posição em relação a Santa Catarina, e na 2078<sup>a</sup> em relação ao Brasil (PNUD, 2013).

O aspecto que mais contribuiu para este crescimento foi a educação, que registrou um aumento de 36,41% no seu índice, seguida pela renda, com um aumento de 12,5% e pela longevidade, com 4,57%.

### 2.9.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) propostos pela ONU em 2000 e ratificados por 191 países têm como finalidade a redução da extrema pobreza e da fome no mundo até 2015. São eles:

- Redução da pobreza;
- Atingir o ensino básico universal;
- Igualdade entre sexos e a autonomia feminina;
- Redução da mortalidade infantil;
- Melhorar a saúde humana;
- Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças;
- Garantir a sustentabilidade ambiental;
- Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento), divulgou em 2013 a renda per capita média em 2000 de R\$ 429,60; com um aumento no ano de 2010 para R\$ 713,25.

### **2.9.3. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)**

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) é um índice sintético desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), inspirado no IDH, que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos, classificados em quatro blocos temáticos: educação; renda; saneamento e domicílios; e saúde.

Segundo FEE (2007d), ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do estado, de seus municípios e Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDEs), informando a sociedade e orientando os governos (municipais e estadual) nas suas políticas socioeconômicas. O IDESE varia de zero a um e, assim como o IDH, permite que se classifique o Estado, os municípios ou os COREDEs em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800).

### **2.9.4. Mapa de Pobreza e Desigualdade**

No mapa da pobreza e desigualdade são apresentados os seguintes indicadores: Incidência da Pobreza, Incidência da Pobreza Subjetiva e Índice de Gini. O Índice de Gini consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda).

A renda per capita média do município cresceu de 66,03%, passando de R\$ 429,60 em 2000 para R\$ 713,25 em 2010. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00) diminuiu 20,8%, passando de 29,19% em 2000 para 8,29% em 2010. A desigualdade diminuiu: o Índice Gini passou de 0,58 em 2000 para 0,52 em 2010 conforme Tabela 4.

	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Renda per capita média (R\$ de 2000)</b>	429,6	713,25
<b>Proporção de pobres (%)</b>	29,19	8,29
<b>Índice de Gini</b>	0,58	0,52

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil.

#### **2.9.4.1. Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF**

Como outros indicadores que abordam a pobreza em diversas perspectivas, o IDF varia entre 0 e 1. Quanto melhores as condições da família, mais próximo de 1 será o seu indicador. A unidade de análise do IDF é a família, e não o indivíduo. No entanto, o indicador de cada família se constrói a partir dos dados pessoais de seus integrantes (SEBRAE, 2010).

Para contemplar as diversas dimensões da pobreza e a forma como elas afetam o desenvolvimento dos indivíduos dentro de um núcleo familiar, o IDF foi elaborado a partir de seis aspectos: vulnerabilidade; acesso ao conhecimento; acesso ao trabalho; disponibilidade de recursos; desenvolvimento infantil e condições habitacionais (SEBRAE, 2010).

Compete salientar que o IDF é um índice sintético do nível de desenvolvimento das famílias e se restringe à população pobre que foi inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) nos municípios, não permitindo comparações entre municípios, microrregiões, estados e regiões. Assim, os valores do IDF municipal são baseados exclusivamente nos cadastrados, levando em consideração as diferenças na forma de coleta dos dados, a abrangência do cadastramento e a frequência de atualização das informações (SEBRAE, 2010).

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social, o IDF do município de Urubici está organizado conforme a Tabela 5.

Tabela 5- Índice de Desenvolvimento Familiar de Urubici – out/2008.

<b>Índice de Desenvolvimento Familiar</b>	<b>0,550</b>
Acesso ao trabalho	0,070
Disponibilidade de recursos	0,790
Desenvolvimento infantil	0,650
Condições habitacionais	0,700
Acesso ao conhecimento	0,400

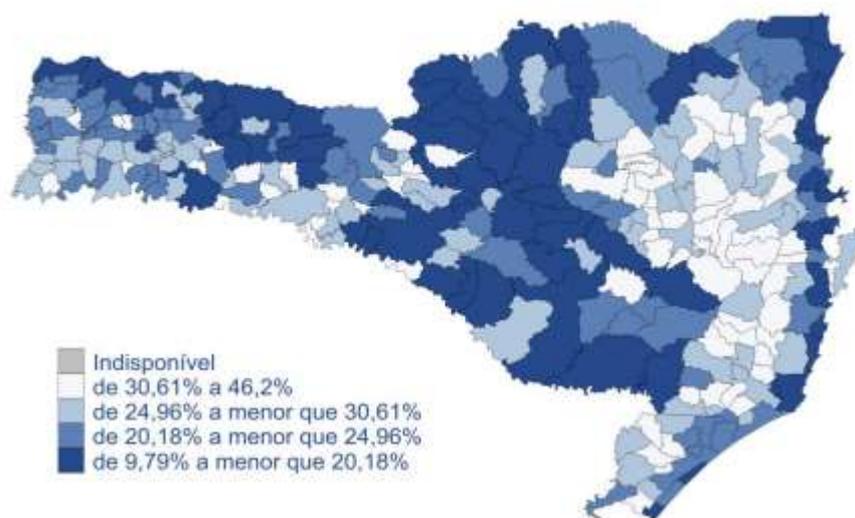
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, Cadastro Único para Programas Sociais, Índice de Desenvolvimento Familiar.

#### 2.9.4.2. Incidência de Pobreza no Município

Segundo os dados do Censo 2010, o município de Urubici possuía a incidência de 2,3% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, 11,0% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e 33,0% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário mínimo.

A figura 14 demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00 (SEBRAE, 2010).

Figura 14- Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses.



Fonte: IBGE, Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros, 2003.

#### 2.10. Saúde

A avaliação do desempenho municipal do quesito saúde seguiu a metodologia utilizada pelo SEBRAE em seus relatórios municipais. Esta foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

### 2.10.1. Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nasce anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área. Em 2011, a taxa bruta de natalidade de Urubici era de 14,5 nascidos por mil habitantes, apresentando um decréscimo de 2,12% entre 2007 e 2010, conforme a tabela 6 (SEBRAE, 2010).

Tabela 6-Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e Urubici no período 2007-2011.

Ano	Urubici	Santa Catarina	Brasil
2007	14,6	13,5	16,6
2008	13,5	14,1	16,4
2009	12,9	14,1	16,0
2010	14,3	13,8	15,8
2011	14,5	-----	-----

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS (2011).

### 2.10.2. Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes ao município, Estado e País estão apresentados na tabela 7. (SEBRAE, 2010).

Tabela 7-Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e Urubici no período 2007-2011.

Ano	Urubici	Santa Catarina	Brasil
2007	44,9	12,8	20,0
2008	20,6	11,7	17,6
2009	21,4	11,2	16,8
2010	19,6	11,2	16,0
2011	6,4	-----	-----

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), 2011

Nota: Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

### 2.10.3. Esperança de Vida ao Nascer

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2000, a expectativa de vida em Urubici era de 74,62anos. Na tabela 8 é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do município comparativamente à média catarinense e a nacional.

Tabela 8-Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e Urubici no período 1991/2000.

<b>Ano</b>	<b>Urubici</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Brasil</b>
<b>1991</b>	69,51	70,81	66,93
<b>2000</b>	74,62	73,5	70,4
<b>Evolução 1991/2000</b>	7,35%	3,8%	5,18%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

#### **2.10.4. Unidades de Saúde no Município**

Segundo o Ministério da Saúde - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), Urubici conta com 17 unidades de saúde, sendo quatro centros de saúde, um hospital geral, um posto de saúde, oito consultórios isolados e três unidades de serviço de apoio de diagnose e terapia. O município não conta com Unidades de Terapia Intensiva (UTI's).

#### **2.10.5. Leitos Hospitalares no Município**

Em 2007, Urubici contava com 51 leitos de internação. Os mais representativos em números absolutos estão relacionados ao atendimento clínico e obstétrico. Do total de leitos existentes no município, 41 leitos (80%), realizam atendimentos pelo Sistema Único de Saúde – SUS. A Tabela 9 apresenta a disponibilidade de leitos de internação segundo o tipo de especialidade presentes no município (SEBRAE, 2010).

Tabela 9-Disponibilidade de leitos de internação em dezembro de 2007.

<b>Especialidade</b>	<b>Número de Leitos</b>
Clínicos	28
Cirúrgicos	7
Complementares	1
Obstétrico	8

<b>Especialidade</b>	<b>Número de Leitos</b>
Pediátrico	4
Outras especialidades	3
<b>Total</b>	<b>51</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

### **2.10.6. Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes**

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Em Urubici eram 4,67 leitos hospitalares para cada 1.000 habitantes, reduzindo para 3,74 leitos quando avaliada a oferta do SUS (SEBRAE, 2013).

### **2.10.7. Número de Profissionais Ligados à Saúde**

Em 2010, existiam 75 profissionais ligados à saúde em Urubici. A tabela 10 apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível no município.

Tabela 10-Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e Urubici – 2010.

<b>Recursos humanos vinculados segundo as categorias selecionadas</b>	<b>Urubici</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Brasil</b>
Anestesista	1	1.679	39.095
Médico Cirurgião Geral	5	2.319	59.050
Médico Clínico Geral	11	8.206	186.305
Médico de Família	4	1.590	36.384
Gineco Obstetra	8	3.115	84.298
Psiquiatra	--	741	16.776
Pediatra	--	3.148	82.826
Radiologista	1	1.300	32.103
Médicos de Outras Especialidades	3	13.802	343.648
Cirurgião dentista	8	7.056	147.840
Enfermeiro	8	4.161	158.841
Técnico de Enfermagem	8	9.972	218.527
Fisioterapeuta	--	1.755	58.028
Nutricionista	1	465	19.654
Assistente Social	1	786	24.831
Psicólogo	2	1.567	42.754
Auxiliar de enfermagem	11	6.536	315.197

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).  
Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

## 2.11. Educação

Os dados apresentados nesta seção foram coletados do Ministério da Educação e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, e estão contidos no relatório municipal elaborado pelo SEBRAE. A organização destas informações permite avaliações sobre a evolução de diversos indicadores relacionados à educação no município de Urubici.

### 2.11.1. Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2011, Urubici apresentava 2.372 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior). Entretanto, o número relativo a 2011 é 19,1% menor se comparado ao do ano de 2003, conforme mostrado na Tabela 11.

Tabela 11- Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Urubici no período 2003-2011.

<b>Ano</b>	<b>Municipal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Privada</b>	<b>Total</b>
2003	693	1.893	346	2.932
2004	678	1.647	288	2.613
2005	674	1.580	302	2.556
2006	721	1.690	296	2.707
2007	730	1.592	59	2.381
2008	720	1.646	345	2.711
2009	847	1.549	283	2.679
2010	776	1.490	281	2.547
2011	841	1.360	288	2.489
	879	1.185	308	2.372
% relativo em 2011	37,06%	49,96%	12,98%	100%
Evolução no período 2003/2011	26,84%	-37,4%	-10,98%	-19,1%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar.

### 2.11.2. Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados no município estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A Tabela 12 demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2007.

Tabela 12- Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Urubici – 2007.

<b>Modalidade de ensino</b>	<b>Alunos</b>	<b>% relativo</b>
Creche	224	9,4%
Pré-escola	214	9%
Ensino Fundamental	1.524	64%
Ensino Médio	239	10%
Educação Profissional	-	0,0%
Educação especial	83	3,5%
Educação de jovens e adultos	97	4,1%
<b>Total</b>	<b>2.381</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar.

### 2.11.3. Número de Estabelecimentos de Ensino e Docentes no Município

No período de 2002 a 2006 o número de estabelecimentos de ensino no município registrou uma queda de 7,9%, enquanto que o número de docentes registrou alta de 5%, conforme demonstram as Tabelas 13 e 14.

Tabela 13- Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade – Urubici 2002/2006.

<b>Modalidade de ensino</b>	<b>2002</b>	<b>2006</b>	<b>Evolução 2002/2006</b>
Creche	5	7	40,0%
Pré-escola	8	9	12,5%
Ensino Fundamental	21	15	-28,6%
Ensino Médio	2	2	0,0%
Educação especial	1	1	0,0%
Educação de jovens e adultos	1	1	0,0%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>35</b>	<b>-7,9%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata).

Tabela 14- Número de docentes segundo a modalidade de ensino – Urubici 2002/2006.

<b>Modalidade de ensino</b>	<b>2002</b>	<b>2006</b>	<b>Evolução 2002/2006</b>
Creche	25	24	-4,0%
Pré-escola	21	20	-4,8%
Ensino Fundamental	91	99	8,8%
Ensino Médio	24	25	4,2%

Educação especial	9	13	44,4%
Educação de jovens e adultos	11	9	-18,2%
<b>Total</b>	<b>181</b>	<b>190</b>	<b>5,0%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata).

#### 2.11.4. Indicadores de Atendimento Educacional e Nível Educacional da Criança e da População Adulta

Na década de 90 o município conseguiu melhorar seu desempenho frente a diversos indicadores de atendimento à educação. Ressalta-se, neste sentido, a redução da taxa de analfabetismo e a melhoria dos índices de acesso da população das diferentes faixas etárias às diversas modalidades de ensino.

A tabela 15 aponta, respectivamente, indicadores relacionados ao atendimento e nível educacional da população infantil e adulta do município em 1991 e 2000.

Tabela 15- Indicadores de atendimento educacional à criança – Urubici -1991/2000.

<b>Indicador</b>	<b>Ano 1991</b>	<b>Ano 2000</b>	<b>Evolução do indicador 1991/2000</b>
% de crianças de 5 a 6 anos na escola	64,4%	64,4%	0,0%
% de crianças de 7 a 14 anos na escola	79,7%	93,2%	17,0%
% de crianças de 7 a 14 anos com acesso ao curso fundamental	78,7%	90,5%	15,0%
% de crianças de 7 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	35,0%	20,4%	-41,7%
% de crianças de 7 a 14 anos analfabetas	15,1%	9,7%	-35,8%
% de crianças de 10 a 14 anos na escola	75,7%	91,9%	21,5%
% de crianças de 10 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	52,7%	28,6%	-45,7%
% de crianças de 10 a 14 anos com menos de quatro anos de estudo	51,8%	33,8%	-34,7%
% de crianças de 10 a 14 anos analfabetas	6,0%	2,3%	-61,9%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

### 2.11.5. Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional para a educação (SEBRAE, 2010).

Em 2011, a média do IDEB alcançada pelo município foi de 5,8 para os anos iniciais do ensino fundamental (INEP), o que representa uma evolução de 52,6% em relação ao ano de 2005, no qual a pontuação atingida foi de 3,8.

### 2.11.6. Relação de Escolas Técnicas Profissionalizantes

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2012, foi identificada somente uma instituição de nível técnico profissionalizante.

## 2.12. Finanças Públicas

### 2.12.1. Receitas por fontes

Em 2007, a receita corrente de Urubici e a receita de capital representavam, respectivamente, 98,3% e 1,7% da composição orçamentária do município (Tabela 16).

Tabela 16- Fontes de receitas de Urubici – 2003/2007.

Fontes	Receita 2003 (R\$)	Participação (2003)	Receita 2007 (R\$)	Participação (2007)	Evolução 2003/2007
Receita Corrente	6.996.341,88	98,4%	11.220.257,93	98,3%	60,4%
Receita Tributária	499.490,14	7,0%	1.036.238,43	9,1%	107,5%
IPTU	202.638,72	2,9%	203.635,81	1,8%	0,5%
IRRF	11.569,61	0,2%	78.672,95	0,7%	580,0%
ISS	79.862,92	1,1%	227.974,77	2,0%	185,5%
ITBI	96.713,67	1,4%	204.613,38	1,8%	111,6%
Taxas	89.867,67	1,3%	251.011,40	2,2%	179,3%
Contribuições de Melhoria	18.837,55	0,3%	70.330,11	0,6%	273,4%
Receita de Contribuições	172.382,09	2,4%	261.360,81	2,3%	51,6%
Receita	5.193,79	0,1%	12.830,51	0,1%	147,0%

Fontes	Receita 2003 (R\$)	Participação (2003)	Receita 2007 (R\$)	Participação (2007)	Evolução 2003/2007
Patrimonial					
Receita	21.024,06	0,3%	-	0,0%	-100,0%
Agropecuária					
Receita	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Industrial					
Receita de	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Serviços					
Transferências Correntes	6.250.368,22	87,9%	9.374.589,57	82,1%	50,0%
ICMS	1.883.187,80	26,5%	1.972.571,16	17,3%	4,7%
FPM	3.387.918,98	47,7%	4.894.704,32	42,9%	44,5%
Outras	979.261,44	13,8%	2.507.314,09	22,0%	156,0%
Transferências e Deduções Fundef/Fundeb					
Outras	47.883,58	0,7%	535.238,61	4,7%	1017,8%
Receitas Correntes					
Receita de	111.103,23	1,6%	196.011,87	1,7%	76,4%
Capital					
Operações de Crédito	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Alienação de Bens	-	0,0%	196.011,87	1,7%	0,0%
Amortização de	80.178,42	1,1%	-	0,0%	-100,0%
Empréstimos					
Transferências de Capital	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Outras	30.924,81	0,4%	-	0,0%	-100,0%
Receitas de Capital					
<b>Total</b>	<b>7.107.445,11</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.416.269,81</b>	<b>100,0%</b>	<b>60,6%</b>

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

### 2.12.2. Receita orçamentária per capita

A receita orçamentária per capita anual do município apresentou uma alta de 56,2% no período de 2003 a 2007. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita evoluiu 40,7%, segundo a tabela 17.

Tabela 17-Receita orçamentária per capita de Urubici de 2003 a 2007.

Ano	Receita orçamentária "per capita" municipal (R\$)	Média Estadual Receita "per capita" (R\$)	Posição estadual (293 municípios)
2003	683,01	1.258,43	202º
2004	748,52	1.354,45	221º
2005	889,95	1.523,35	199º
2006	934,10	1.681,63	209º
2007	1.066,84	1.770,27	197º

Evolução 2003/2007                      56,2%                                      40,7%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

### 2.12.3. Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual do município apresentou uma alta de 125,8% no período de 2003 a 2007. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita aumentou 37%, conforme a Tabela 18:

Tabela 18- Receita própria per capita de Urubici de 2003 a 2007.

Ano	Receita própria "per capita" (R\$)	Média Estadual "per capita" (R\$)	Receita própria	Posição estadual (293 municípios)
2003	81,25	194,24		239º
2004	97,53	195,18		211º
2005	85,03	187,46		256º
2006	135,65	234,27		206º
2007	183,44	266,12		164º
Evolução 2003/2007	125,8%	37,0%		

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

### 2.12.4. Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Urubici, pela lei municipal nº 158, de 15-07-1922, subordinado ao município de São Joaquim da Costa da Serra.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Urubici figura no município de São Joaquim da Costa da Serra.

Pelo decreto-lei estadual nº 86, de 31-03-1938, o município de São Joaquim da Costa da Serra passou a denominar-se São Joaquim. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o distrito de Urubici permanece no município de São Joaquim.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o distrito de Urubici permanece no município de São Joaquim.

Elevado à categoria de município com a denominação de Urubici, pela lei estadual nº 274, de 06-12-1956, desmembrado de São Joaquim. Sede no antigo distrito de Urubici. Constituído do distrito sede. Instalado em 03-02-1957.

Pela lei municipal nº 7 de 08-08-1957, é criado o distrito de Rio Rufino expovoado e anexado ao município de Urubici.

Pela lei estadual nº 400, de 19-05-1959, o distrito de Águas Brancas passou a pertencer ao município de Urubici.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 3 distritos: Urubici, Águas Brancas e Rio Rufino.

Pela lei estadual nº 8481, de 12-12-19 1, desmembra do município de Urubici o distrito de Rio Rufino. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído de 2 distritos: Urubici e Águas Brancas.

Pela lei municipal nº 352, de 18-12-1995 é criado o distrito de Santa Terezinha e anexado ao município de Urubici.

Em divisão territorial datada de 15-VII-1999, o município é constituído de 3 distritos: Urubici, Águas Brancas e Santa Terezinha (IBGE, 2013).

### **3. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE LIMPEZA PÚBLICA**

Para esse capítulo procurou-se estabelecer uma metodologia de trabalho para a coleta de dados fundamentada em pesquisas de informações com a utilização questionários aplicados junto a população, estabelecimentos de saúde, estabelecimentos comerciais e indústrias. Em todos os casos os questionários foram aplicados com o auxílio de servidores municipais.

#### **3.1. Levantamento de dados junto a população**

Para fins de diagnóstico do tratamento dado aos resíduos sólidos nos domicílios foram aplicados questionários junto aos moradores das zonas urbana e rural do município de Urubici, totalizando 51 questionários, sendo 21 questionários (41,18 %) na zona urbana e 30 questionários (58,82 %) na zona rural. A partir das informações fornecidas pelos moradores foi possível traçar um perfil da situação do

tratamento dado aos resíduos sólidos dentro das residências e do sistema de coleta de resíduos sólidos.

Nas Tabelas 19 a 30 estão apresentadas as perguntas que constavam no questionário e os resultados obtidos nas zonas urbana e rural.

Tabela 19 - Na sua residência é realizada a separação dos resíduos para coleta seletiva (lixo seco e orgânico/úmido).

	<b>Sim, todos os dias</b>	<b>Não sei separar o lixo</b>	<b>Sim, as vezes</b>	<b>Não existe coleta seletiva na cidade</b>	<b>Não faço separação</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	66,67	0,00	23,81	0,00	9,52
<b>Zona Rural (%)</b>	73,33	0,00	10,00	13,33	3,33

Tabela 20 - Sobre a compostagem de resíduos orgânicos (seleção dos resíduos orgânicos para transformar em adubo através da decomposição).

	<b>Já pratico na minha residência</b>	<b>Não faço, mas tenho interesse em fazê-lo</b>	<b>Não faço e não tenho interesse em fazê-lo</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	66,67	23,81	9,52	0,00
<b>Zona Rural (%)</b>	93,33	6,67	0,00	0,00

\* A questão não foi respondida.

Tabela 21 - A cada quanto tempo é realizada a coleta de lixo na sua rua.

	<b>1x por semana</b>	<b>2x por semana</b>	<b>3x por semana</b>	<b>A cada 15 dias</b>	<b>1x por mês</b>	<b>Não há coleta</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	4,76	0,00	95,24	0,00	0,00	0,00
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	0,00	0,00	48,28	51,72	0,00

Tabela 22 - Qual o tipo de pavimentação da sua rua.

	<b>Terra</b>	<b>Calçamento</b>	<b>Asfalto</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	52,38	19,05	28,57
<b>Zona Rural (%)</b>	53,33	0,00	46,67

Tabela 23 - Qual o tipo de veículo coletor de lixo que passa na sua rua.

	<b>Caminhão</b>	<b>Trator</b>	<b>Carroça</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	100,00	0,00	0,00	0,00
<b>Zona Rural (%)</b>	100,00	0,00	0,00	0,00

\* Não há coleta ou a questão não foi respondida.

Tabela 24 - Quando algum familiar ou morador de sua residência necessita de cuidados de saúde, qual o destino que é dado para o lixo gerado (curativos, agulhas, seringas, etc...).

	<b>Devolvo nos centros de saúde municipais</b>	<b>Coloco no lixo para coleta</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	23,81	71,43	4,76
<b>Zona Rural (%)</b>	66,67	23,33	10,00

\* Queima ou enterra.

Tabela 25 - O que você faz com os medicamentos vencidos (comprimidos, xaropes, pomadas, etc).

	<b>Jogo no vaso sanitário</b>	<b>Jogo no solo</b>	<b>Entrego no posto de coleta</b>	<b>Queimo</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	0,00	9,52	52,38	23,81	14,29
<b>Zona Rural (%)</b>	6,67	26,67	50,00	13,33	3,33

\* Joga no lixo comum.

Tabela 26 - O que você faz com o óleo de cozinha usado.

	<b>Jogo na pia</b>	<b>Jogo no solo</b>	<b>Uso para fazer sabão</b>	<b>Entrego no posto de coleta</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	4,76	33,33	57,14	0,00	4,76
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	10,00	63,33	0,00	26,67

\*Alimentação de animais ou a questão não foi respondida.

Tabela 27 - O que você faz com pilhas, baterias e lâmpadas usadas.

	<b>Jogo no solo</b>	<b>Jogo no lixo comum</b>	<b>Entrego no posto de coleta</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	0,00	90,48	4,76	4,76
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	93,33	3,33	3,33

\*Queima ou guarda em casa.

Tabela 28 - O que você faz com produtos eletro-eletrônicos (geladeira, tv, celular, etc) que não tem mais uso ou que estão estragados.

	<b>Jogo no lixo comum</b>	<b>Entrego no posto de coleta</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	76,19	14,29	9,52
<b>Zona Rural (%)</b>	46,67	13,33	40,00

\*Guarda em casa.

Tabela 29 - O que você faz com embalagens vazias de agrotóxicos.

	<b>Jogo no solo</b>	<b>Entrego no local onde foi comprado</b>	<b>Jogo no lixo comum</b>	<b>Outros*</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	0,00	4,76	28,57	66,67
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	63,33	23,33	13,33

\*Não utiliza, ou queima ou a questão não foi respondida.

Tabela 30 - Como é realizada a cobrança da coleta do lixo.

	<b>Taxa específica</b>	<b>Taxa junto com o carnê do IPTU</b>	<b>Não é cobrada taxa</b>
<b>Zona Urbana (%)</b>	0,00	100,00	0,00
<b>Zona Rural (%)</b>	0,00	0,00	100,00

A partir dos resultados obtidos com os questionários foi possível verificar que uma parcela da população separa os resíduos sólidos que gera para praticar a compostagem. Porém, de acordo com informações coletadas em audiência pública o percentual de pessoas que praticam compostagem é inferior ao relatado nos questionários. O óleo de cozinha gerado pelas residências é transformado em sabão, minimizando o impacto ambiental do descarte inadequado desse resíduo.

Com relação aos resíduos de saúde gerados nas residências, uma parte da população consultada no diagnóstico envia seus resíduos ao centro de saúde do município através dos agentes de saúde, enquanto que outra parte descarta esse tipo de resíduo na coleta comum, indicando a necessidade de um programa de conscientização para que seja dado o destino adequado a esse material.

Mais da metade da população do município de Urubici descarta pilhas, baterias, lâmpadas e produtos eletro-eletrônicos usados no lixo comum, havendo a necessidade de implantação de um ou mais postos de coleta desses materiais para envio a destinação adequada.

Conforme levantamento realizado, a grande parcela da população que utiliza agrotóxicos em sua propriedade devolve as embalagens vazias no local da compra, conforme legislação federal vigente. Uma parte da população descarta esse tipo de resíduo na coleta comum, indicando a necessidade de um programa de conscientização para que seja dado o destino adequado a esse material.

### **3.2. Diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil e demolições**

O Estatuto das Cidades, disposto pela Lei Federal nº 10.257, de 10 de junho de 2001, estabelece diretrizes para o desenvolvimento sustentado dos aglomerados urbanos no País. Ele prevê a necessidade de proteção e preservação do meio ambiente natural e construído, com uma justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes da urbanização, exigindo que os municípios adotem políticas setoriais articuladas e sintonizadas com o seu Plano Diretor. Uma dessas políticas setoriais, que pode ser destacada, é a que trata da gestão dos resíduos sólidos.

A Resolução CONAMA nº 307, de 05/07/1992, criou instrumentos para a implantação pelo poder público local de Planos Integrados de Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil e de Demolições (RCD), como forma de eliminar os impactos ambientais decorrentes do descontrole das atividades relacionadas à geração, transporte e destinação desses materiais. Também determina para os geradores a adoção, sempre que possível, de medidas que minimizem a geração de resíduos e sua reutilização ou reciclagem; ou, quando for inviável, que eles sejam reservados de forma segregada para posterior utilização.

A natureza desses resíduos e as características dos agentes envolvidos no seu manejo, por outro lado, requerem que tais políticas sejam dotadas de caráter específico.

Cabendo ao poder público, nesse caso, uma participação voltada à regulamentação e ordenamento das atividades e aos agentes geradores privados o exercício de suas responsabilidades pelo manejo e destinação dos resíduos gerados em decorrência de sua própria atividade, à luz dessa regulamentação.

Devido a produção intermitente de resíduos da construção civil no município de Urubici, não foi possível quantificar a geração desse resíduo, apenas constatou-se que os mesmos são utilizados como aterro nas próprias obras ou em outros locais.

### **3.3. Diagnóstico da gestão dos resíduos de serviço de saúde**

Os geradores de resíduos de serviço de saúde do município de Urubici providenciam a segregação e o acondicionamento dos mesmos, a coleta e o tratamento adequado ficam sob responsabilidade de empresa terceirizada.

De acordo com as informações fornecidas pela prefeitura do município, são gerados cerca de 6383 quilos por ano de resíduos de saúde.

### **3.4. Diagnóstico da gestão dos resíduos industriais**

O gerenciamento dos resíduos industriais é de competência da Fundação do Meio Ambiente (Fatma), órgão responsável pelo licenciamento ambiental e pela fiscalização desta atividade.

Os dados levantados juntos a uma empresa de produção de erva mate do município de Urubici mostraram que a mesma gera 2 toneladas por ano de resíduos, não foram especificados o tipo de resíduo e o seu destino.

### **3.5. Diagnóstico dos resíduos especiais (pneumáticos, restaurantes, óleo automotivo, embalagens de agrotóxicos, pilhas, eletrônicos, etc)**

As entidades que trabalham com pneumáticos (borracharias, etc.) pesquisadas produzem cerca de 1,21 toneladas por mês de resíduos, os quais são destinados a reciclagem, queima nas propriedades e outros usos.

Quanto aos resíduos alimentares dos restaurantes, principalmente o óleo de fritura, o mesmo torna-se matéria prima para a produção de sabão e biodiesel. Conforme dados levantados junto aos geradores são gerados cerca de 635 litros de óleo de cozinha por mês.

O óleo automotivo usado, aproximadamente 2440 litros por mês, é enviado para empresas terceirizadas para processamento e reutilização.

Quanto as embalagens de agrotóxicos, foi levantado que ocorre a geração de 75 embalagens por mês, as quais são destinadas a empresa terceirizada que

providencia o envio para os fabricantes.

Conforme informações levantadas no comércio são coletadas cerca de 1265 lâmpadas por ano e 586 pilhas e baterias por ano tendo como destino final os fornecedores e empresas terceirizadas.

### **3.6. Diagnóstico da coleta de resíduos pela prefeitura**

Conforme o IBGE (2014), a população do município de Urubici é de aproximadamente 11.012 habitantes e considerando que a geração de resíduos sólidos per capita para municípios com população até 30.000 habitantes é de 0,5 kg/dia, estimou-se uma geração de resíduos do município da ordem de 457 toneladas/ano, considerando 365 dias/ano.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTALIS. **Parque Eólico e Estação Concentradora Monte Alegre Estudo de Impacto Ambiental – EIA.** Disponível em: <[http://www.fatma.sc.gov.br/pautas/rima\\_site/rima\\_monte\\_alegre.zip](http://www.fatma.sc.gov.br/pautas/rima_site/rima_monte_alegre.zip)> Acessado em 08 julho 2013.

BACEN - Banco Central do Brasil. **Instituições Financeiras 2007.** Disponível em: <[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

ÉGAS, H.M.; FREIRE, R.S.; HENNING, L.S.; LAPPOLI, E.R; NOZAKI, T. **Gênese e Formas de Relevo Condicionadas Pela Estrutura Geológica: Perfil Florianópolis – Lages/SC.** Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis-SC, n. 01, p. 86-97, jun/2005.

**Localização.** Disponível em: <<http://urubici-sc.com.br/localizacao.php>> Acessado em 08 julho 2013.

IBGE. **Censo Demográfico 2000.** Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default\\_censo\\_2000.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm)> Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Censo Populacional 2010.** Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Cidades.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=420340&search=Santa%20Catarina|Campo%20Belo%20do%20Sul>>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Urubici: Histórico.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=421890&search=santa-catarina|urubici|infograficos:-historico>>. Acesso em: Acessado em 08 julho de 2013.

IBGE. **IBGE@CIDADES.** Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 08 julho de 2013.

IBGE. **Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003.** Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 15 fevereiro de 2014.

IBGE. **Morbidades Hospitalares 2008.** Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produção Agrícola municipal 2008.** Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 10 julho de 2013.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008.** Acessado em 08 julho de 2013.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2006**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 10 julho de 2013.

IBGE. **Serviços de Saúde 2009**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acessado em 16 fevereiro de 2014.

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CAMPO BELO DO SUL, Janeiro de 2004.

PNUD. **Desenvolvimento Humano e IDH**. 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acessado em 15 fevereiro de 2014.

PNUD. **Ranking IDHM Municípios 2010. Atlas do Desenvolvimento Humano**. Acessado em 15 fevereiro de 2014.

SEBRAE. **Santa Catarina em Números**. Disponível em <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Urubici.pdf>>. Acessado em 14 fevereiro de 2014.

SEBRAE. **Urubici em Números**. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/acesse/estudos-e-pesquisas/sc-em-numeros/municipais/relatorios-municipais/html-relatorios-municipais/relatorio-municipal-urubici.pdf>>. Acessado em 14 fevereiro de 2014.

TCE. **Indicadores dos municípios**. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acessado em 13 julho de 2013.

TEIXEIRA, M. B. et al. **Vegetação: as regiões fitoecológicas, suas naturezas e seus recursos econômicos e estudo fitogeográfico**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, 1986.

UFSC. **Mapa Geológico de Santa Catarina**. Disponível em: <[http://www.cfh.ufsc.br/~laam/rgsg/imagens/mapa\\_geologico\\_sc.jpg](http://www.cfh.ufsc.br/~laam/rgsg/imagens/mapa_geologico_sc.jpg)>. Acessado em 13 julho de 2013.

URUBICI. Conselho Municipal de Turismo. **Calendário de Eventos**. Disponível em: <<http://portaldeurubici.com.br/calendario-de-eventos/>> Acessado em 08 julho de 2013

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

WIKIMEDIA FOUNDATION, Inc. **Classificação climática de Köppen-Geiger**. 2010a. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Classificação\\_climática\\_de\\_Köppen-Geiger](http://pt.wikipedia.org/wiki/Classificação_climática_de_Köppen-Geiger)>. Acessado em 13 julho de 2013.